

**Um estudo sobre o verbo saber: diferentes sentidos e funções na perspectiva da
linguística funcional centrada no uso**

Simare Machado Sena
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: simaresena09@gmail.com

Valéria Viana Sousa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Palavras-chave: Verbo Saber. Linguística Funcional Centrada no Uso. Memes. Redes Sociais. Fenômeno Linguístico

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, propomo-nos a investigar o padrão de uso do verbo “saber” em textos escritos na internet motivadas por reflexões sobre os usos desse verbo na língua em uso, conforme o que pode ser observado nos seguintes exemplos: “eu **sei** esse assunto” (verbo pleno); “queria que ele gostasse de mim, **sabe**?” (marcador discursivo); ou, ainda, “**sei** lá” (expressão cristalizada).

Esses usos demonstram que o verbo **saber** está bastante presente nos enunciados dos falantes para além de sua forma prototípica. Podemos afirmar que os usos do verbo **saber** como marcador discursivo e como expressão cristalizada já se constituem como estruturas próprias da língua portuguesa, pois aparecem com bastante frequência no vernáculo dos falantes. Isso leva a uma necessidade da realização de estudos mais aprofundados sobre o assunto, e este trabalho se coloca como uma das etapas para esse processo.

Realização:



Apoio:



Para isso, com a finalidade de construirmos a revisão de literatura, inicialmente, investigamos o verbo **saber** em dicionários da língua portuguesa, em gramáticas de cunho prescritivo, em gramáticas de cunho descritivo e em pesquisas linguísticas contemporâneas. Em seguida, como fundamentação teórica, discorremos sobre a Linguística Funcional Centrada no Uso, apresentando a concepção de língua, de gramática e conceitos básicos da teoria, bem como a origem dessa teoria.

Posteriormente, com um *corpus* organizado com a coleta de dados em posts das redes sociais (Instagram, Twitter e WhatsApp, por exemplo) nos anos de 2023 e 2024, realizamos a análise dos dados, considerando as frequências *type* e *token* e, assim, os fatores de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Por fim, propomos uma rede taxonômica do uso da construção **saber** e realizamos um diálogo entre o fenômeno linguístico e o ensino.

METODOLOGIA

Nesta análise, foram coletados materiais obtidos através de pesquisas em redes sociais, com foco em memes que apresentam usos do verbo **saber**. Com esse material, analisamos os usos do verbo **saber** como marcador discursivo e como expressão cristalizada, além de sua forma plena. As redes sociais pesquisadas foram o Instagram, Twitter, Pinterest, WhatsApp e Facebook, uma vez que o conteúdo publicado nessas plataformas, a rigor, envolve o uso de textos e imagens, isso garantiu uma fonte muito rica para a coleta de dados.

Para a análise em geral, o método quali-quantitativo foi fundamental para considerar a reunião do *corpus* da pesquisa, uma vez que as frequências *type* e *token* se mostraram como necessárias para avaliar os usos do verbo **saber**, pois é, justamente, a frequência de determinados usos que demonstra a presença dessas estruturas na língua, levando, portanto, à necessidade de observações do comportamento linguístico desse verbo. Devido ao espaço disponibilizado para esta apresentação, a análise contará apenas com o método qualitativo, uma vez que não foram registrados valores e quantidades relacionados aos dados levantados. A consideração sobre a natureza desses dados – e como a pesquisa se elabora a partir deles – é o principal foco deste trabalho.

Realização:



Apoio:



Inicialmente, foram pesquisados os possíveis significados para o verbo **saber**, através de dicionários, gramáticas normativas e gramáticas descritivas, definindo, assim, os usos do verbo **saber** em sua forma plena. Nessa primeira parte da pesquisa, foi visto que há vários usos dicionarizados para o verbo em questão, assim como expressões cristalizadas, como “não **sabe** as quantas anda”, “não **sei** quê”, “**sabe** que mais?” ou “**saber** os nomes aos bois”. Foi visto, ainda, na literatura gramatical tradicional a natureza do verbo **saber**, definido, a partir de sua forma plena, como um verbo irregular. Já na gramática descritiva, o verbo **saber** foi colocado a partir de diversas ocorrências na língua portuguesa, sendo afirmado que esse verbo, em sua forma plena, não tem capacidade de definir a si mesmo, ou seja, exige um complemento – objeto direto ou indireto– para que o seu sentido seja construído de forma íntegra nos enunciados em que ele é empregado.

Sobre a Linguística Funcional Centrada no Uso, podemos definir, em um primeiro momento, as noções de produtividade e composicionalidade, que falam, respectivamente, da frequência e grau de transparência de determinados esquemas que ocorrem dentro de uma língua. Para o verbo **saber**, já estão constituídas estruturas cristalizadas, como “**sei** lá”, que aceita inserções, que resultam em estruturas como “não **sei** o que lá” ou “**ai** não **sei** o que”, indicando que essa é uma estrutura relativamente produtiva, pois aceita determinado número de padrões microconstrucionais, mas não podemos definir a estrutura “**sei** lá” como mais composicional, uma vez que suas partes são inseparáveis no entendimento do falante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa demonstraram que o verbo **saber** é bastante utilizado em memes a partir de sua forma prototípica e através de estruturas cristalizadas, sendo que essas variam entre mais ou menos composicionais. Algumas vezes, o verbo aparece como marcador discursivo. Reunimos, nesta seção, alguns usos que vão além da forma plena do verbo **saber**, ou que corroboram com essa.

Realização:



Apoio:



Figura 1

5 letras
2 palavras
1 resposta que pode ser usada pra tudo



(@glaucedyas (Pinterest), acesso em: 04 de julho de 2024)

935

Na Figura 1, podemos observar que o meme se constitui a partir da explicação da expressão “sei lá”, ressaltando o seu uso como estrutura cristalizada na frase “1 resposta que pode ser usada para tudo”, explicitando que essa expressão se mostra bastante presente na língua portuguesa. Porém, na frase “2 palavras”, a expressão é marcada como se fosse mais composicional, sendo que as duas partes são inseparáveis no entendimento do sujeito, uma vez que o advérbio “lá” não é entendido como se estivesse referenciando um lugar (físico ou não). Portanto, no meme, como é esperado, o produtor da mensagem, ao argumentar sobre a forma, não dá conta de que a união do verbo **saber** com o advérbio lá compõe uma única estrutura, mas reconhece, no plano do sentido, que essa pode ser utilizada de inúmeras formas dentro da língua portuguesa.

A Figura 1 apresenta, ainda, uma afirmação de que a estrutura “sei lá” surge com uma frequência bastante alta, uma vez que oferece uma resposta para tudo. Entretanto, a possibilidade de outros padrões microconstrucionais não é atribuída à estrutura, pois, no meme, é confirmada uma forma mais rígida para a sua composição, isto é, somente duas palavras, sem levar em consideração padrões microconstrucionais como “não sei o que lá”, por exemplo.

Realização:



Apoio:



Figura 2



(@ttvisaoofc (Twitter/X). Acesso em: 04 de julho de 2024)

Na Figura 2, percebemos que há o uso da estrutura cristalizada “sei lá”, mas, ao invés de estar sendo empregada como uma resposta – ou seja, não é um uso conforme o que aponta a Figura 1–, “sei lá” está sendo utilizado como um marcador discursivo, introduzindo o discurso. Podemos ver, ainda, que o verbo **saber** está empregado, no enunciado, em sua forma plena: “o jeito que sabem da minha vida mais do que eu é diferente”, indicando a posse de determinado conhecimento. Dessa maneira, o verbo **saber** está sendo utilizado de dois modos diferentes em um mesmo discurso, e esses usos vão além do que é definido a partir da figura 1, cuja afirmação explicita que a estrutura “sei lá” pode ser empregada como uma resposta geral.

CONCLUSÕES

Como podemos ver nesta breve apresentação, o verbo **saber** aparece de três modos na língua portuguesa (forma plena, marcador discursivo ou estrutura cristalizada), e observamos esses usos a partir dos conceitos que Linguística Funcional Centrada no Uso oferece para análise, como a produtividade e a composicionalidade. Um ponto perceptível na análise dos memes é a consciência mais ou menos explícita do autor da Figura 1, de que a estrutura “sei lá” é utilizada frequentemente na língua portuguesa, enquanto, na Figura 2, o autor traz outro uso para essa estrutura cristalizada, ao mesmo tempo que faz uso da forma prototípica do verbo **saber**. Esses fatos são tangentes ao que foi apresentado na introdução, de que tais estruturas já estão constituídas como formas próprias da língua portuguesa, e, portanto, constroem uma grande fonte para futuras análises, assim como este trabalho se propõe a realizar.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CALDAS AULETE, F. J. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Lisboa. 1 v., 1881.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 800p, recurso digital.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 6.ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004, 895 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ROCHA LIMA, C. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4.ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2005.

ROSÁRIO, I. do (UFF). **Funcionalismo e Gramática de Construções – Interfaces**. In: Simpósio Internacional de Linguística Funcional - SILF, nº 5, 2019, Universidade Estadual de Goiás. Campus Cora Coralina. Cidade de Goiás.

Realização:



Apoio:

